

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E SUAS REFLEXÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: andamento

Jaqueline Fernanda de Oliveira¹; Luana Araújo de Carvalho².

RESUMO

Este trabalho fruto do Trabalho de Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFC-Camboriú tem como grande objetivo compreender a organização do espaço da sala de aula da Educação Infantil e consequentemente suas reflexões no desenvolvimento da aprendizagem das crianças à luz das publicações da A.N.P.E.d e dos documentos normativos. Para desenvolver este estudo qualitativo e quantitativo de revisão bibliográfica, utilizou-se como instrumento de coleta de dados os documentos normativos e os artigos publicados nas Reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (A.N.P.E.d) desde a 26ª a 36ª reunião. Neste trabalho, optou-se por apresentar apenas o quantitativo dos trabalhos relacionados a organização do espaço de cada reunião analisada. Como resultado preliminar pode-se constatar que nos artigos analisados possuem diferentes concepções de espaço, mas se entrelaçam na consideração que o mesmo possa proporcionar no desenvolvimento social das crianças.

Palavras-chave: Organização do espaço. Criança. ANPEd.

INTRODUÇÃO

Perante a realidade da maioria das instituições escolares do país, tanto públicas como privadas, é importante compreender a necessidade de aproveitar o espaço físico das salas, a fim de torná-las um espaço estimulador para a criança, tendo ela como principal determinante na elaboração e organização do espaço da sala.

Conforme nos aponta David & Weinstein (1987, p.107-130), a questão da organização do espaço não compreende somente na arrumação das salas, mas também, na adequação a real necessidade das crianças, tendo em vista que a sala é um lugar de socialização e interação, onde deve existir um misto do ambiente institucional com o familiar, criando um ambiente agradável, seguro, onde a criança possa interagir.

De acordo com Batista (2008, p. 54)

Pensar a educação infantil é como espaço acolhedor de emancipação exige a recusa das práticas reguladoras, homogêneas, universalizantes e impessoais. Para tanto, faz-se necessário buscar nas crianças, nas suas práticas, nos seus modos de ser, a possibilidade da construção de novos tempos e espaços em que sejam respeitadas como crianças e possam viver como crianças.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: jaquef.oliveira@gmail.com

² Mestre em Educação pelo UFOP. Professora do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: luana@ifc-camboriu.edu.br / luanadaraujo@hotmail.com

Portanto a organização do espaço nas salas deve propiciar diferentes ambientes onde as crianças possam escolher de que querem brincar e com o que querem brincar de faz de conta, representando ações onde só poderiam representar quando adultos, é o que nos aponta Nelson e Seidmann (1989, p.) “demonstram como se processa o desenvolvimento social de crianças na pré-escolas nas interações verbais mantidas em brincadeiras de faz de conta”.

Segundo Faria (2003, p.67 a 91), citando Milton Santos (1997), o espaço e a acumulação desigual do tempo. “O ambiente contemplará processos e produtos, que deverão ser planejados pelas (os) professoras (es) e por todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente com as crianças, organizando o espaço e o tempo. Assim, não falaremos em rotina, mas em jornada não falaremos em atendimento, mas em educação e cuidado; não falaremos em educadores, mas em professores, profissionais da educação; não falaremos em serviços, mas em direitos, e desta maneira as instituições de educação infantil estarão em movimento constante, sempre aprimorando seu desempenho e construindo sua pedagogia.”

Contudo é a organização do espaço que poderá influenciar no desenvolvimento das crianças, aonde se torna fundamental o conhecimento prévio de alguns documentos na elaboração de um planejamento, onde está organização deve ser voltada ao lúdico e a interação que o mesmo possa promover.

Para compreender o que os autores defendem como espaço, buscou-se nas reuniões da A.N.P.E.d, a qual é referência na Educação, com artigos de vivências e interações para com a docência.

A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação(A.N.P.E.d), foi fundada em 1976,a mesma completa dois grandes eixos da Educação, são eles: a pós-graduação na área da Educação, como também a produção de conhecimento em torno da mesma. Participando efetivamente das principais lutas com maneira universal e visando a ampliação na área de Educação do país. Seu principal objetivo é fomentar a investigação, propiciando o fortalecimento da formação dos profissionais da Educação. Promovendo um “salto” na Educação, considerando a existência de vinte e nove programas em Pós-graduação, sendo estes vinte e cinco mestrados e quatro doutorados. Estas reuniões ocorrem anualmente sendo nacionais e regionais, tendo como “foco” ao debate e aperfeiçoamento para todos que atuam ou iram atuar na Educação

A A.N.P.E.d, está organizada em Diretoria, sendo esta composta por Presidente (a) e cinco Vice-Presidente (um para cada região do país), também por Primeiro e Segundo Secretários e um Diretor de Financiamento. O Quadro Associativo, contemplando o Sócios Individuais: Professores e estudantes vinculados ao programa e o Sócios Institucionais: Programas de Pós-graduação *stricto sensu*. O Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPRED) é uma instância permanente de organização dos sócios institucionais, articuladora de debates sobre as diretrizes para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como de análise dos procedimentos de avaliação e políticas na área. Atualmente é composto por 124 programas de todo o país. O GRUPOS DE TRABALHO (GT) é uma instância de aglutinação e de socialização do conhecimento produzido pelos pesquisadores da área de educação.

São 23 GTs temáticos, que congregam pesquisadores de áreas de conhecimento especializadas. Além de aprofundar o debate sobre interfaces da Educação, definem atividades acadêmicas das Reuniões Científicas Nacionais da A.N.P.E.d. O CONSELHO FISCAL, consiste em um órgão encarregado da fiscalização contábil e financeira da A.N.P.E.d, é constituído por três membros efetivos e três suplentes, eleitos entre os associados individuais. Analisa e avalia a prestação de contas anual da Associação. O COMITÊ CIENTÍFICO: É formado por pesquisadores de reconhecida competência na área pertencentes aos diferentes eleitos no âmbito dos GTs que compõem a ANPED. Esse comitê é responsável por julgar o mérito acadêmico dos trabalhos inscritos para a apresentação nas reuniões nacionais promovidas pela A.N.P.E.d. Por fim o Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE), visa a melhoria e qualificação permanente da produção intelectual na área e a promoção do intercâmbio entre editores de periódicos de educação, estimulando a cooperação e solidariedade institucional, com vistas a impulsionar a melhoria da política de publicação na área.

Para a realização da pesquisa foi escolhido o GT 07, que se refere a Educação Infantil, contemplando desde a 26ª a 36ª reunião, sendo cinco e cinquenta e seis artigos analisados. A partir dessa análise faz-se necessário a compreensão de cada reunião e quantos artigos trazem o tema de pesquisa como correlação a organização do espaço em instituições de Educação Infantil.

Número da Reunião	Quantos artigos contempla espaço
26ª	5
27ª	4
28ª	7
29ª	10
30ª	8
31ª	10
32ª	6
33ª	2
34ª	5
35ª	3
36ª	2

Portanto, esses artigos que trazem respaldo sobre a organização do espaço, foram baseados em pesquisas etnográficas, com ida a campo, tendo como ressalva os documentos normativos da Educação Infantil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de abordagem qualitativa quanto quantitativa, cuja técnica de elaboração dos dados envolve a análise de conteúdo qualitativa de artigos do GT 07: Educação da Criança de 0 a 6 anos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

A elaboração dos dados corresponde aos artigos aprovados no GT 07 no período de 2005 a 2014, constatando um total de cinco e cinquenta e seis artigos, cujos títulos e

resumos envolvem palavras-chave como: formação de professores da Educação Infantil, propostas pedagógicas, currículo, atendimento institucional, considerando algumas temáticas mais recorrentes como a organização das salas para crianças pequenas, como conciliar o cuidar-educar na Educação Infantil, entre outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo é fruto do Trabalho de Curso de Licenciatura em Pedagogia, que está em andamento, na fase de análise de dados, no entanto já podemos averiguar uma real importância para com a construção de espaços voltados para as crianças, considerando que na sua grande maioria dos artigos mencionados acima, trazem a criança como sujeito participativos desse processo, onde os professores juntamente com as crianças possam reorganizar este espaço, aperfeiçoando-se de acordo com a necessidade de cada grupo, para possibilitar momentos de interações sociais, de maneira mais lúdica proporcionando qualidade da educação, considerando que o Cuidar e Educar, devem estar presente nestes espaços institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a pesquisa esteja em andamento, pode-se constatar que as informações aqui contidas só foram possíveis por meio das análises dos artigos publicados na A.N. P.E.D e demais documentos norteadores da Educação Infantil. Esses dados proporcionados via análise dos artigos ganhou visibilidade em dois encontros, sendo eles na 29ª e 31ª suscitando reflexões de que como vem se discutindo o tema.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Rosa. **Cotidiano da Educação Infantil: Espaço Acolhedor de Emancipação das Crianças**. Revista Eletrônica editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação na Pequena Infância, Centro de Ciências da Educação UFSC, vol. 10, nº 18, 2008.

FARIA, Ana Lúcia G., PALHARES, Mariana Silveira (org.), **Educação Infantil Pós-LDB: Rumos e Desafios**, 6ª ed., Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, Zilma M. R. de. **Educação Infantil: muitos olhares**, 9ª ed., São Paulo: Cortez, 1994, p. 107 a 130.